

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

humanitas

Dop. 15-2/3

Vol. LXIII

Ris.



25/01/2012

• U • C •



COIMBRA
2011

HENRÍQUEZ, Germán Santana, PADORNO, Eugenio (eds.), *La Palabra y la Música*. Madrid, Ed. Clásicas, 2010, 342 pp. ISBN: 978-84-7882-706-0.

O livro das Ediciones Clásicas, editado por dois professores da Universidade de Las Palmas (Canárias), é dedicado ao tema universal das relações entre a palavra e a música. Os editores, ambos da área da filologia (clássica e hispânica), recolhem um total de nove trabalhos de investigação, apresentados em 2009 num Seminário sobre o mesmo tema (*La palabra y la musica*, 2009), por especialistas não só da filologia latina e da filologia grega, como também da crítica literária, da teoria da literatura, da linguística e da semântica. A ausência de um autor de formação musicológica mais específica, que o título poderia sugerir, não ensombra, todavia, a transversalidade do tema; antes manifesta a sua unidade, assente preferencialmente no domínio da expressão literária e das dinâmicas que nela se verificam entre o elemento musical e o elemento verbal.

Merece algum realce o primeiro artigo, de Marcos Martínez Hernández, seguido de extensa bibliografia, que funciona como excelente introdução a toda a obra. Partindo da explicação do sintagma grego (*mousiké techné*) ou a “arte das Musas” (que no séc. V designava não só a música em sentido estrito, mas também a poesia e a dança, como meios principais de expressão de uma cultura oral), o autor examina a relação estreita que existia entre palavra e música nos diferentes géneros literários, como a epopeia, a poesia lírica e o teatro. Antes, porém, é dada ao leitor uma descrição concreta acerca do mundo musical na mitologia grega: a origem mítica dos diversos instrumentos musicais, os deuses e deusas mais relacionados com a música, e os músicos e poetas míticos e lendários, que ainda hoje representam o poder da música sobre a natureza humana.

A relação palavra/música na cultura grega é retomada no artigo de Germán Santana Henríquez, sobre “La palabra trágica del teatro de Sófocles en la música: ensayo de interpretación”. Lembrando embora que o público de Sófocles era um público extremamente sensível aos efeitos sonoros e até à simples leitura em voz alta – um público para quem a mensagem verbal tinha efectivamente mais peso do que a mensagem visual –, o autor percorre diacronicamente as composições da música ocidental que nos últimos quatro séculos fizeram reviver as tragédias de Sófocles (desde as primeiras realizações da *Camerata Fiorentina*), desenhando assim um mapa da permanência da obra trágica da Sófocles na produção musical

ocidental. Desse mapa resulta clara a predominância da produção operática do século XX, mas o autor também assinala outros registos musicais surpreendentes, como peças de música instrumental, peças de música electroacústica, música para bailado e até mesmo a produção musical de um grupo espanhol de *rap* e *rock*, de cultura popular.

Antonio María Martín Rodríguez é autor de um largo mas bem estruturado estudo sobre a presença da tradição clássica naquilo a que chama a “genética” da cultura, seja essa tradição apreendida consciente ou inconscientemente (“De la lírica a la canción: vino viejo en odres nuevos”). Cingindo-se naturalmente aos géneros poéticos da literatura greco-latina, e com base em numerosos textos exemplificativos, Martín Rodríguez descobre os imensos sinais da presença dos arquétipos da poesia épica, da poesia lírica e da poesia dramática, respectivamente na novela, na canção e no cinema actuais, examinando porém, mais de perto, o paralelo entre a antiga poesia lírica e a moderna *canção*, devido à sua estreita associação com a música. Digna de referência é a parte final do seu estudo, em que o autor comenta os textos de um abundante *corpus* de canções modernas, à luz dos tópicos da poesia amorosa latina, provando assim que o legado clássico não é algo que diga respeito apenas ao meio académico mas, pelo contrário, soube chegar até à cultura popular e de massas, com enorme vitalidade, ainda que sob novas formas, sem que os seus criadores sejam sequer conscientes de trazerem “vinho velho em odres novos”.

O estudo de Mónica María Martínez Sariego, (“La instrumentación de la música vocal: apuntes de literatura comparada”) tem particular interesse por conjugar a crítica literária com a crítica musical, e permitir que cada uma destaque aspectos menos evidentes na outra. Esta interacção da estrutura musical com a estrutura poética é demonstrada em exemplos concretos tirados da literatura alemã dos *lieder* e também da *Chanson française*.

Literatura comparada é também o artigo de Eugenio Padorno Navarro (“La máscara de Baudelaire sobre el rostro de Alonso Quesada”). A crítica literária dos textos de um e outro leva o autor a reflectir sobre a relação entre o pensamento e a linguagem, e a assinalar não só o enfraquecimento e até o desaparecimento de certos vocábulos, como também uma certa diluição da percepção do ser, daí resultante.

Em “Palabras, palabras, solo palabras?”, Jorge Rodríguez Padrón comenta diversas composições poéticas a partir da musicalidade das suas palavras, mostrando, de igual modo, a densidade de significado que esse novo tecido pode tributar à composição verbal.